

CORES VAVÁ – AS CORES FIEIS PARA FOTOGRAFAR

O sonho de ter um filme fotográfico colorido com capacidade de registro semelhante ao do olho humano ainda está um pouco mais longe do que realmente parece.

Quem ainda não acredita, é só experimentar a vasta gama de tipos, marcas e novos lançamentos do mercado. Concluímos que todos atualmente são menos sensíveis a variação de químicos durante seu processamento, e alterações climáticas. Entretanto, o mistério continua: a fidelidade às cores!

Desde que surgiu na Alemanha em 1870, a pedrinha no sapato da fotografia colorida sempre foi a sua incapacidade de reproduzir bem alguns matizes Pastéis, limão, rosa e laranja claros, marrons, cor de madeira, vernizes, superfícies e tecidos brilhantes e mesmo as cores puras em tons apagados, nem de longe se aproximavam ao real.

O fotógrafo se acostumou assim, talvez por nunca ter pego uma foto e comparado lado a lado, com o original fotografado! Se o fizesse, ficaria intrigado com o tamanho do desvio. O assunto era tratado como uma limitação da emulsão química dos materiais fotográficos, incapazes de registrar todo o universo de cores possíveis com as combinações de luz.

Os fabricantes passaram então, a caprichar no ajuste das emulsões para as quatro cores tidas como as mais fotografadas: VERMELHO, AZUL, VERDE E AMARELO. Foi daí que surgiu o termo VAVÁ, as boas cores para a fotografia. Incluí-las na sua imagem é certeza de ótimos resultados!

De fato, incluir qualquer uma delas em uma mesma cena, é certeza de saturação, contraste forte, além de compensar a péssima ótica das câmaras amadoras. O negócio era “Vender Cor”, a mais viva possível! Os profissionais, por outro lado, sentiram-se desagradados, foi essa festa de contraste e saturação prejudicava seus trabalhos. Os fabricantes, então, desenvolveram uma linha específica, só para eles, mais calibrada nos tons tênues e mais adequada ao tipo de imagem que estes produzem.

Apesar do esforço dos fabricantes em atenderem “GREGOS & TROIANOS” (Fotógrafos Amadores & Profissionais), temos um dado importante a considerar: Os filmes Pretos & Brancos, conseguem obter melhor textura, maior contraste, e grande definição, em relação à imagem colorida. Tente comparar os resultados de uma mesma cena, em P&B e COR! Comece pelos respectivos negativos, e em seguida pelas cópias em papel. Já as câmeras digitais apesar da tecnologia empregada em seus sensores digitais ainda apresentam distorções cromáticas que só podem ser corrigidas por manipulação posterior em programas específicos. Mas, de qualquer forma, efetue o seguinte teste:

Fotografe várias situações: Sol Forte (Luz Dura), Dia Nublado, (Luz Suave), Flash, Estúdio e em todas as condições de luz possível. Sempre em modo manual, efetuando bracketing de ISO e EV. Aproveite também, e experimente esse método com várias marcas e tipos de filme. Assim, você poderá determinar qual a melhor resposta.

Considerando que as diversas marcas disponíveis no mercado, foram calibrados para a exigência do consumidor de seus respectivos países de origem, cujo clima é seco e temperado. Para que possamos utilizá-los em condições tropicais, teremos que efetuar alguns ajustes de calibragem.

Para finalizar, procure sempre trabalhar com um único laboratório profissional de sua confiança ou processe você mesmo seus filmes, utilizando os métodos de Alto Padrão.

Enio Leite
Focus – Escola de Fotografia